

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

MENINGITE FÚNGICA EM HOSPITAL TERCIÁRIO: ESPECTRO E REVISÃO CLÍNICA

Juliano B Almeida

Natalia Martin; Tharsis Cardoso Ferreira dos Santos; Natália Seron Brizzotti; Mayara Gambellini Gonçalves; Máira Gazzola Arroyo; Vânia Maria Sabadoto Brienze; Cleuzenir Toschi Gomes; Elisabete Liso; Margarete Teresa Gottardo de Almeida.

Introdução: Criptococose é uma micose de natureza sistêmica causada pela inalação de fungos capsulados do complexo *Cryptococcus spp* que resulta, principalmente, em meningoencefalite. O principal fator de risco relaciona-se à imunossupressão, causada por infecção HIV ou transplante de órgãos. Dependendo do local da infecção e da capacidade imunológica do paciente, as manifestações clínicas podem ser assintomáticas ou avassaladoras, colocando o paciente em risco de vida. O presente estudo verificou a distribuição das características clínicas dos casos de meningoencefalite por *Cryptococcus spp*, na admissão dos pacientes, em um hospital universitário, no período de 1992 a 2009.

Métodos: Os dados foram captados por meio de pesquisas nos prontuários arquivados de onde se coletou as informações clínicas: local de início dos sintomas, quadro clínico, microrganismo isolado no exame de líquido e a evolução do paciente.

Resultados: No período considerado, foram observados 412 casos de meningoencefalite por *Cryptococcus spp.*, sendo que 10,9% dos pacientes eram soronegativos para HIV. A sintomatologia, na admissão dos pacientes, incluiu: cefaleia (85,3%), febre (81%), vômito (70%), presença de sinais meníngeos (54,2%), alteração do nível de consciência (22%), crises epiléticas (14%) e alteração comportamental (11%). O início do quadro sintomático ocorreu na residência dos pacientes em 95% dos casos e no ambiente hospitalar para 5% dos indivíduos. Na evolução das internações, constatou-se óbito em 64% dos casos, cura em 29,8% e sequelas em 6,2% dos pacientes acometidos. A espécie *C. neoformans* predominou como agente etiológico.

Discussão: A frequência dos sintomas e epidemiologia observados encontra-se em concordância com demais textos da literatura. As taxas de óbito foram maiores que os valores verificados na literatura, evidenciando a dificuldade do diagnóstico precoce.

Conclusão: Dado ao mal prognóstico da doença, a sintomatologia observada no momento da admissão de pacientes deve ser considerada e a suspeita de meningoencefalite por *Cryptococcus sp*, valorizada.

Fonte de Financiamento BIC/FAMERP 2012-13